

CREDIBILIDADE E LEGIBILIDADE DAS RECOMENDAÇÕES SOBRE OSTEOARTRITE DE JOELHO NOS SITES OFICIAIS BRASILEIROS EM COMPARAÇÃO COM AS DIRETRIZES INTERNACIONAIS

Thais Santos Marreiros¹

Ana Kalina Ventura Tenório Gonçalves¹

Isabelle Laurindo Ferreira¹

Rafaella Sales Bezerra¹

Francisco Fleury Uchoa dos Santos Júnior²

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro¹

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro²

thaissmarreiros@gmail.com

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A osteoartrite de joelho (OAJ) é uma doença crônica músculoesquelética bastante comum na população geral, sendo capaz de interferir na capacidade funcional, atividade e participação. Portanto, identifica-se a necessidade de informações de alta qualidade para a OAJ. A internet tornou-se a principal fonte de informações, no entanto, não são utilizados filtros para adquirir informações confiáveis. **Objetivo:** Investigar a credibilidade e legibilidade das recomendações sobre OAJ fornecidos pelos sites oficiais brasileiros, baseado nas diretrizes internacionais. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de revisão de métodos mistos de informações dos sites oficiais brasileiros. A busca e análise dos dados foram realizadas de forma independente por duas autoras, e revisado por um terceiro autor, no período de setembro e outubro de 2022. A credibilidade dos conteúdos foi avaliada através do *benchmark Journal of the American Medical Association (JAMA)*, e a legibilidade foi avaliada pelo índice *Flesch-Kincaid*. **Resultados e discussão:** Foram utilizados seis sites oficiais brasileiros nesta revisão. Na avaliação de credibilidade, apenas 50% (n=03) dos sites apresentavam conteúdo atualizado seguindo as diretrizes atuais. Enquanto a legibilidade demonstrou índices de compreensão muito difíceis (25-0) dos textos de 100% dos sites. Nenhum site realizou recomendações com todas as possibilidades terapêuticas recomendadas nas diretrizes consideradas para o manejo da OAJ. A temática possui baixa propagação por fontes oficiais, o que pode ter contribuído para a pequena amostra. **Considerações finais:** Portanto, observou-se resultados de baixa à moderada credibilidade e uma compreensão textual muito difícil, o que pode resultar em vieses de informação e manejo inadequado da OAJ.

Palavras-chave: Informática médica; Acesso à informação em saúde; Osteoartrite de joelho; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A OAJ caracteriza-se por uma doença crônica músculo-esquelética, degenerativa e multifatorial bastante comum na população geral. Sendo uma das principais causas de dor e incapacidade em todo o mundo, e a articulação do joelho é a região mais acometida por esta condição. (FERNANDES, L. et al., 2013; BRUYÈRE, O. et al., 2014; MCALINDON, T. E. et al., 2014) Apesar de atingir todas as idades, sua maior prevalência se dá na população idosa, com taxa de 24% dos casos da população geral (BRUYÈRE, O. et al., 2014), ou assintomática. Ambas são capazes de interferir na capacidade funcional, atividades e participação social. Dessa maneira, identifica-se a necessidade de informações confiáveis para promoção de cuidados de alta qualidade para a população afetada por OAJ, especialmente as condutas reconhecidas pelas diretrizes atuais (FERNANDES, L. et al., 2013; SANTOS, R. P. et al., 2022).

As diretrizes de OAJ e de quadril seguem recomendações baseadas em evidências científicas como forma de orientação para o manejo eficaz de terapias relevantes (FERNANDES, L. et al., 2013; BRUYÈRE, O. et al., 2014; MCALINDON, T. E. et al., 2014; ZHANG, W. et al., 2010; KOLASINSKI, S. L. et al., 2019). Dentre as diretrizes mais reconhecidas para Osteoartrite, encontram-se a Sociedade Internacional de Pesquisa em Osteoartrite (OARSI) e a da Liga Europeia Contra o Reumatismo (EULAR). As recomendações internacionais apresentam categorias terapêuticas para o manejo de osteoartrite, com abordagens de tratamento não farmacológico/conservador, farmacológico e cirúrgico. (FERNANDES, L. et al., 2013; ZHANG, W. et al., 2010; BANNURU, R. et al., 2019)

As informações sobre OAJ são buscadas pelos profissionais da saúde, associações e pacientes que buscam compreender as nuances da patologia e tais buscas são atualmente realizadas na internet, a principal fonte de informações de saúde. No entanto, durante o acesso aos sites de saúde online não é permitido aplicação de filtros para adquirir informações confiáveis e de alta qualidade aos usuários. Tendo, assim, influência direta na confiança e interpretação de laudos médicos, e no autogerenciamento da condição de saúde e seu tratamento (FERREIRA, G. et al. 2019; SANTOS, R. P. et al., 2022). Desse modo, o estudo teve como objetivo investigar a credibilidade e legibilidade das recomendações sobre Osteoartrite de Joelho fornecidos pelos sites oficiais brasileiros, baseado nas diretrizes internacionais de OA.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de revisão de métodos mistos de informações disponíveis nos sites oficiais brasileiros, não sendo obrigatória a aprovação

prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os sites selecionados foram codificados por unidades numéricas para uma melhor organização e análise dos textos.

Os critérios de elegibilidade considerados no estudo foram, inicialmente, os sites oficiais brasileiros de entidades governamentais, instituições oficiais e associações profissionais com recomendações atuais de abordagens terapêuticas para o tratamento de osteoartrite de joelho. Foram aceitas as recomendações envolvendo os modos terapêuticos não-farmacológicos/conservador, farmacológicos e cirúrgico, como apresentam as diretrizes internacionais para OAJ. Ademais, as informações encontradas nos sites deveriam apresentar o acesso livre e gratuito.

Outrossim, foram excluídos do estudo sites em duplicidade, inativos, bloqueados, com texto incompleto ou que orientavam tratamentos para OA de articulações específicas que não fosse o joelho ou geral, além de informações de blogs, redes sociais, jornais, bibliotecas virtuais e de clínicas. E, somente após leitura completa e devida aplicação dos critérios de elegibilidade, os textos informativos dos sites foram selecionados para utilização na presente revisão. A busca e análise dos dados foram realizadas de forma independente por duas avaliadoras, e revisado por um terceiro autor, no período dos meses de setembro e outubro do ano de 2022. Os dados coletados dos sites foram armazenados em uma planilha pelo *Google Drive* com acesso compartilhado entre os autores do estudo.

Foi realizada uma análise quantitativa para avaliação de credibilidade e legibilidade dos sites utilizados. A credibilidade dos conteúdos recomendados foi avaliada através do *benchmark Journal of the American Medical Association (JAMA)* (SILBERG, W. M. et al., 1997). O mesmo consiste em 04 elementos: 1- atualização das informações; 2- declaração de autoria; 3- apresentação de uma lista de referências; 4- divulgação de qualquer conflito de interesse, financiamento ou patrocínio. Além disso, cada item foi catalogado por sim, não ou não relatado.

Enquanto a legibilidade foi avaliada pelo índice *Flesch-Kincaid* (MARTINS, T. BF. et al., 1996) adaptado para o português. Este índice visa analisar o nível de escolaridade para que o leitor possa compreender um texto, assim como, também mensura o grau de dificuldade estrutural do texto (palavras, sílabas e frases). O índice *Flesch-Kincaid* classifica o texto em 04 graus de dificuldade: muito fácil (100-75); fácil (75-50); difícil (50-25); e muito difícil (25-0), sendo este último mais adequado às pessoas com instrução de ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa através do buscador de dados do *Google*, foram encontrados somente 06 (seis) sites oficiais que, incluíam em seu conteúdo, dados sobre a OAJ ou geral. Durante o processo de busca, alguns sites governamentais apresentavam-se bloqueados devido período eleitoral do ano de 2022, impossibilitando o acesso. Enquanto os sites selecionados foram dispostos em uma planilha e submetidos à análise por meio dos instrumentos citados na metodologia do estudo, apresentando os seguintes resultados:

Benchmark JAMA

	Atualização das informações	Declaração de autoria	Apresentação de lista de referências	Conflito de interesse/ divulgação/ patrocínio
Site 01	Não	Não relatado	Não	Sim
Site 02	Não	Não relatado	Não	Sim
Site 03	Sim	Sim	Não	Sim
Site 04	Sim	Não relatado	Sim	Não relatado
Site 05	Não	Sim	Sim	Sim
Site 06	Sim	Não relatado	Sim	Não relatado

Tabela 1. Análise de credibilidade por *Benchmark JAMA*

A tabela 1 evidencia, inicialmente, a atualização dos textos informativos dos sites de acordo com as recomendações das diretrizes internacionais de OA (ZHANG, W. et al., 2010; MCALINDON, T. E. et al., 2014; BANNURU, R. et al., 2019), por meio da análise de *benchmark JAMA*. Tais diretrizes determinam as melhores terapêuticas atuais para o manejo da condição apresentada, concluindo, portanto, que apenas 50% (n=03) dos sites apresentavam um conteúdo parcialmente atualizado e com embasamento de veracidade testada.

Ademais, também foram obtidos dados quanto à declaração ou não de autoria das publicações, onde foram declarados em somente 33,3% (n=02) dos sites. Demonstrando baixo índice de identificação de autores nos sites brasileiros de saúde. Enquanto nos aspectos de apresentação de referências do conteúdo e, declaração de conflitos de interesses, financiamento e patrocínio apresentaram maiores taxas, com 50% (n=03) e 66,6% (n=04) respectivamente.

Índice *Flesh-Kincaid*

	Índice <i>Flesh-Kincaid</i>	Quantidade total de palavras	Quantidade de palavras complexas
Site 01	14.9	375	77 (20.5%)
Site 02	15.3	1026	269 (26.2%)
Site 03	15.0	3161	904 (28.6%)
Site 04	12.8	367	97 (26.4%)
Site 05	15.9	2784	824 (29.6%)
Site 06	14.3	497	112 (22.5%)

Tabela 2. Análise de legibilidade pelo Índice *Flesh-Kincaid*

De acordo com a pontuação encontrada no índice de *Flesh-Kincaid*, informada na tabela 2, nota-se que todos os sites apresentaram nível muito difícil (25-0) de compreensão textual, contendo palavras simples e complexas. A maior taxa de complexidade se apresentou com índice de 12.8 (Site 04), equivalendo à uma taxa de 26.4% de palavras complexas encontradas em seu texto. O nível textual muito difícil do *Flesh-Kincaid* é considerado compreensível para as pessoas de ensino superior, o que não é a maioria da população brasileira (OECD, 2022). Entretanto, os conteúdos divulgados pelos sites oficiais brasileiros de saúde devem fornecer um suporte informativo à toda a população, desde que sejam alfabetizados, para conseguir ler o texto, e que tenham acesso à internet.

Conteúdos Informativos

	Sint.	Diag.	Orient.	Farm.	Nutric.	Exerc.	Fisiot.	Cirurg.
Site 01	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Site 02	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Site 03	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Site 04	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Site 05	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Site 06	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não

Tabela 3. Análise de conteúdos informativos presente nos sites. Legenda: Sint.: Sintomas; Diag.: Diagnóstico; Orient.: Orientações; Farm.: Farmacológico; Nutric.: Nutricional; Exerc.: Exercícios; Fisiot.: Fisioterapia; Cirurg.: Cirurgias.

De acordo com a tabela 3, foi possível identificar a presença de temáticas específicas dispostas em cada site. Em 83,3% (n=05) deles havia descrito os sintomas desencadeados pela condição da OAJ, sendo os sintomas relativos de dor e função física, mas também, os sinais fisiológicos como desgaste articular. Enquanto informações sobre o diagnóstico clínico da patologia se fez presente em somente 50% (n=03) dos sites.

Em relação às recomendações, em apenas 33,3% (n=02) dos sites foram realizadas orientações de autogestão diária para pessoas com sintomas de OAJ. Do mesmo modo, recomendações de tratamento farmacológico também foi relado em somente 33,3% (n=02) dos sites. No entanto, ambas as recomendações foram encontradas em conjunto em apenas 16,6% (n=01) dos endereços. A coluna nutricional mostra que 50% (n=03) dos sites orientavam uma alimentação balanceada/saudável e, em casos necessários, a redução do peso corporal com objetivo de reduzir a alta carga imposta na articulação e, assim, obter um alívio das dores.

Ainda em relação aos dados da tabela 3, notou-se 50% (n=03) dos sites com abordagens conservadoras, apresentando orientações da prática de exercícios físicos associado ou não à realização de tratamento fisioterapêutico. Estes, não abordaram sobre os procedimentos cirúrgicos como possibilidade de tratamento para OAJ. Entretanto, 33,3% (n=02) recomendaram apenas cirurgias, sem tratamento com exercícios e/ou fisioterapia.

Nenhum site selecionado realizou recomendações com todas as possibilidades terapêuticas atuais para OAJ ou geral. Desse modo, demonstrando pouca associação de terapêuticas para o manejo da OAJ e de baixa à moderada credibilidade dos conteúdos dos sites oficiais brasileiros. Desse modo, disseminando informações que não se confirmam totalmente com as recomendações das diretrizes internacionais de osteoartrite. (ZHANG, W. et al., 2010; MCALINDON, T. E. et al., 2014; BANNURU, R. et al., 2019)

Poucos estudos buscam analisar a credibilidade e legibilidade das informações propagadas na internet acerca das mais diversas condições de saúde-doença, especialmente, pelos sites oficiais brasileiros (FERNANDES, L. et al., 2013; SANTOS, R. P. et al., 2022). No entanto, tais locais de busca deveriam apresentar seus conteúdos de forma clara, simples, referenciada e de alta qualidade à toda a população que busca entender melhor sobre a osteoartrite e as devidas alternativas de autogestão.

Diante disso, nota-se que a temática é bem mais propagada por fontes privadas ou sites não oficiais, e pouco abordado em sites oficiais, sejam governamentais ou institucionais. A falta de divulgação desses sites oficiais configura em uma pequena amostra para este estudo, além de revelar um olhar mais distante da população pela qual

deveria se fazer entendida. Resultando em um público repleto de vieses de informação e consequente manejo inadequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo verificar a credibilidade e legibilidade das informações publicadas pelos sites oficiais brasileiros acerca da OAJ. Diante disso, obteve-se resultados de baixa à moderada credibilidade dos textos devido os níveis de recomendações seguindo as diretrizes internacionais de OAJ. Quanto a legibilidade avaliada, observamos um índice muito difícil de compreensão dos textos de todos os sites analisados.

REFERÊNCIAS

BANNURU, Raveendhara R. et al. OARSI guidelines for the non-surgical management of knee, hip, and polyarticular osteoarthritis. **Osteoarthritis and cartilage**, v. 27, n. 11, p. 1578-1589, 2019.

BRUYÈRE, Olivier et al. An algorithm recommendation for the management of knee osteoarthritis in Europe and internationally: a report from a task force of the European Society for Clinical and Economic Aspects of Osteoporosis and Osteoarthritis (ESCEO). In: **Seminars in arthritis and rheumatism**. WB Saunders, 2014. p. 253-263.

Education at a Glance 2022: **OECD Indicators**, OECD Publishing, Paris, OECD. 2022.

FERNANDES, Linda et al. EULAR recommendations for the non-pharmacological core management of hip and knee osteoarthritis. **Annals of the rheumatic diseases**, v. 72, n. 7, p. 1125-1135, 2013.

FERREIRA, Giovanni et al. Credibility, accuracy, and comprehensiveness of internet-based information about low back pain: a systematic review. **Journal of medical Internet research**, v. 21, n. 5, p. e13357, 2019.

GILBERTO LUÍS CAMANHO. **Tratamento da osteoartrose do joelho**. 2001. Disponível em: <https://rbo.org.br/detalhes/107/pt-BR/tratamento-da-osteoartrose-do-joelho>. Acesso em: 04 out. 2022.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS (org.). **Artrose do joelho: o que é e como tratar?** 2017. Disponível em: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/artrose-do-joelho-o-que-e-e-como-tratar>. Acesso em: 04 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA. **Programa de Acompanhamento e Tratamento de Osteoartrite do Joelho – PACTO**. Disponível em: <https://www.into.saude.gov.br/acoes-e-programas/pacto>. Acesso em: 04 out. 2022.

KOLASINSKI, Sharon L. et al. 2019 American College of Rheumatology/Arthritis Foundation guideline for the management of osteoarthritis of the hand, hip, and knee. **Arthritis & Rheumatology**, v. 72, n. 2, p. 220-233, 2020.

MARTINS, Teresa BF et al. Readability formulas applied to textbooks in Brazilian Portuguese. 1996.

MCALINDON, Timothy E. et al. OARSI guidelines for the non-surgical management of knee osteoarthritis. **Osteoarthritis and cartilage**, v. 22, n. 3, p. 363-388, 2014.

Ministério da Saúde. **Artrite reumatoide e artrose (osteoartrite)**. 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/artrite-reumatoide-e-artrose-osteoartrite/>. Acesso em: 04 out. 2022.

SANTOS, Raiany Pires et al. Patients should not rely on low back pain information from Brazilian official websites: A mixed-methods review. **Brazilian journal of physical therapy**, p. 100389, 2022.

SILBERG, William M.; LUNDBERG, George D.; MUSACCHIO, Robert A. Assessing, controlling, and assuring the quality of medical information on the Internet: Caveant lector et viewer—Let the reader and viewer beware. **Jama**, v. 277, n. 15, p. 1244-1245, 1997.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA (org.). **Osteoartrite (Artrose)**. 2022. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/doencas-reumaticas/osteoartrite-artrose/>. Acesso em: 04 out. 2022.

STONY BROOK UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE (org.). **Osteoartrite (OA)**: (artrite degenerativa; doença articular degenerativa; osteoartrose). 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-%C3%B3sseos,-articulares-e-musculares/dist%C3%BArbios-articulares/osteoartrite-oa>. Acesso em: 04 out. 2022.

ZHANG, W. et al. OARSI recommendations for the management of hip and knee osteoarthritis: part III: Changes in evidence following systematic cumulative update of research published through January 2009. **Osteoarthritis and cartilage**, v. 18, n. 4, p. 476-499, 2010.